

C. H. SPURGEON

JESUS!



JESUS!

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
JESUS! — Sermon Nº 1434
Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 24
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por Camila Francine Ventura
Revisão por Camila Almeida
Capa por William Teixeira

1ª Edição: Fevereiro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

JESUS!

(Sermão Nº 1434)

Pregado na manhã do Dia do Senhor, 15 de setembro de 1878.

Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

**“E dará à luz um filho e chamará o seu nome JESUS;
porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.” (Mateus 1:21)**

Bernardo deliciosamente disse que o nome de Jesus é mel para a boca, melodia para o ouvido e alegria para o coração. Alegro-me com essa expressão no que me diz respeito, pois ela me dá o prazer que me cabe e me leva a esperar que, enquanto eu estou falando, a doçura do precioso nome de Jesus venha a encher minha própria boca. Aqui, também, há uma porção para vocês que estão ouvindo, é melodia para os ouvidos! Mesmo que minha voz venha a ser dura e as minhas palavras discordantes, vocês ainda podem ter música de ordem excelente, pois o nome em si é essencial melodia e todo o meu sermão vai badalar com sua nota de prata! Que ministro e ouvinte juntem-se à terceira palavra da frase de Bernardo e que possamos todos nós tê-lo como alegria em nossos corações, um jubileu dentro de nossas almas! Jesus é o caminho para Deus, por isso vamos pregá-IO! Ele é a verdade, por isso vamos ouvir dEle! Ele é a vida, portanto que nossos corações se alegrem nEle! Tão indescritivelmente perfumado é o nome de Jesus que dá um delicioso perfume a tudo o que está conectado com ele.

Nossos pensamentos vão voltar-se, nesta manhã, ao primeiro uso do nome em conexão com o nosso Senhor, quando a criança que ainda estava para nascer foi chamada Jesus. Aqui encontramos tudo sugestivo a consolo. A pessoa a quem esse nome foi revelado pela primeira vez foi José, um carpinteiro, um homem humilde, um homem trabalhador, desconhecido e medíocre, exceto pela justiça de seu caráter. Para o artesão de Nazaré foi esse nome primeiramente comunicado! Não é, portanto, um título a ser monopolizado pelos ouvidos dos príncipes, sábios, sacerdotes, guerreiros ou homens de riqueza, é um nome a ser feito uma palavra familiar entre as pessoas comuns! Ele é o Cristo do povo, pois nos tempos antigos foi dito dEle: “Eu exaltei um escolhido dentre o povo”. Que cada carpinteiro e cada trabalhador de todo tipo se alegre com todos os outros tipos de homens no nome de Jesus!

Há consolo no mensageiro que revelou esse nome a José, pois era o anjo do Senhor que, nas visões da noite, sussurrou esse nome encantador em seu ouvido e, a partir daí, os alegrou o anjo por vir com ele? Então há um laço de simpatia entre nós e os espíritos angelicais e viemos, no dia de hoje, não somente “à universal assembleia e igreja dos primogênitos”,

[Hebreus 12:23], mas “a uma incontável companhia de anjos”, por quem esse nome é considerado com reverente amor!

Também não é a condição de José, quando ouviu este nome, completamente sem instrução. O anjo falou com ele em um sonho, esse nome é tão suave e doce que ele não interrompe o descanso de ninguém, mas sim produz uma paz inigualável, a paz de Deus! Com tal sonho, o sono de José foi mais abençoado do que o seu despertar. O nome tem sempre esse poder, pois, para aqueles que o conhecem, Ele revela uma glória mais brilhante do que os sonhos jamais ilustraram! Sob Seu poder, jovens tem visões e os velhos sonham sonhos, e estes não zombam deles, mas são profecias fiéis e verdadeiras! O nome de Jesus traz à nossa mente uma visão de glória nos últimos dias, quando Jesus reinará de polo a polo, e ainda outra visão de glória indizível quando o Seu povo estará com Ele onde Ele está!

O nome de Jesus foi doce a princípio por causa das palavras que o acompanharam, pois elas tinham como objetivo remover a perplexidade da mente de José e algumas delas foram ditas assim: “Não temas”. Em verdade, nenhum nome pode banir o medo como o nome de Jesus! Ele é o começo da esperança e o fim do desespero! Deixe só o pecador ouvir sobre “o Salvador”, e ele se esquece de morrer! Ele espera viver! Ele se levanta da apatia mortal de seu desespero e, olhando para cima, ele vê um Deus reconciliado e não teme mais. Especialmente, irmãos e irmãs, este nome está cheio de raras delícias, quando meditamos sobre a preciosidade infinita da pessoa a quem foi atribuído. Ah, aqui está a vara de Jônatas pingando mel de cada ramo e aquele que o prova terá os seus olhos iluminados [1 Samuel 14:27]! Nós não temos um Salvador comum, pois nem terra, nem Céu poderiam produzir Seu igual!

No momento em que o nome foi dado, Sua pessoa completa não tinha sido vista por olhos mortais, pois Ele estava ainda escondido. Mas logo Ele saiu, tendo nascido de Maria por obra do Espírito Santo! Um homem incomparável, Ele tem a nossa natureza, mas não a nossa corrupção! Ele foi feito em semelhança da carne do pecado, mas ainda na Sua carne não há pecado! Esse santo é o Filho de Deus e, ainda assim Ele é o Filho do Homem! Esta extraordinária excelência da natureza faz o Seu nome mais precioso! Vou pedir o exercício de sua paciência enquanto eu considero sete coisas em referência a esse nome arrebatador. É como um bálsamo derramado e seu aroma é tão variado que contém a essência de todas as fragrâncias. Estes sete pontos vão ser vistos muito claramente por você, se você continuar a olhar para o texto e sua conexão.

I. Primeiro, iremos observar que O NOME DE JESUS É UM NOME DIVINAMENTE DETERMINADO E EXPOSTO.

De acordo com o texto, o anjo trouxe uma mensagem do Senhor e disse: “E lhe porás o nome de Jesus”. É um nome que, como Ele que o leva, desceu do Céu. Nosso Senhor tem outros nomes de funções e relacionamentos, mas este é especialmente e peculiarmente Seu próprio nome pessoal e é o Pai que deu esse nome a Ele. Tenha certeza, portanto, que é o melhor nome que Ele podia receber! Deus não teria Lhe dado um nome de valor secundário, ou sobre o qual houvesse um traço de desonra. O nome é o maior, mais brilhante e mais nobre de todos os nomes: é a glória de nosso Senhor para ser um Salvador. Para o melhor que já foi nascido de mulher, Deus deu o melhor nome que qualquer filho do homem poderia receber. JESUS é o nome mais apropriado que o nosso Senhor poderia receber. Disso estamos muito certos, pois o Pai sabia tudo sobre Ele e poderia chamá-LO apropriadamente. Ele sabe muito mais sobre o Senhor Jesus Cristo do que todos os santos e anjos juntos, pois: “Ninguém conhece o Filho senão o Pai”.

Deus O conhecia perfeitamente e Lhe deu o nome de Jesus. Podemos estar certos, então, de que nosso Senhor é, mais do que tudo, o Salvador e é melhor descrito por esse termo. Deus, o Pai, que melhor O conhece, vê essa como sua maior característica, que Ele é o Salvador e é melhor representado pelo nome “Jesus”. Já que a infinita sabedoria O escolheu, podemos ter certeza de que é um nome que deve ser verdadeiro e deve ser verificada por fatos de nenhuma ordem mediana. Deus, que não pode ser confundido, O chama de Jesus, o Salvador e, por isso, Jesus, o Salvador Ele deve ser grandemente — continuamente, abundantemente e de forma mais aparente! Nem irá Deus se recusar a aceitar a obra que Ele realizou, uma vez que pelo dom desse nome Ele O encarregou de salvar os pecadores. Quando suplicamos o nome de Jesus diante de Deus, nós trazemos-Lhe sua própria Palavra e apelamos a Ele por seu próprio decreto e ação.

Não é o nome de Jesus para ser visto com prazer reverencial por cada um de nós, quando nos lembramos de onde Ele veio? Ele não é um Salvador de nossa própria criação, mas Deus, o Pai eterno O designou como nosso Libertador e Salvador, dizendo: “E lhe porás o nome de JESUS”. É um nome que o Espírito Santo explica, pois Ele nos diz a razão para o nome de Jesus: “porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados”. “Salvador” é o significado do nome, mas tem um sentido mais completo e profundo escondido, pois em sua forma hebraica significa, “a salvação do Senhor”, ou “o Senhor da salvação,” ou “o Salvador”. O anjo interpreta, “Ele salvará”, e a palavra para “Ele”, é muito enfática.

De acordo com muitos estudiosos, o nome Divino, o título incommunicável do Altíssimo está contido em “Yeshua”, a forma hebraica de Jesus, para que, plenamente, a palavra signifique “Jeová Salvador”, e resumidamente signifique “Salvador”. Ele é dado ao nosso Senhor, porque “Ele salva”, não de acordo com qualquer salvação temporária e comum, dos inimigos e problemas, mas ele salva de inimigos espirituais e especialmente dos pecados. Josué do

passado foi um salvador, Gideão foi um salvador, Davi era um salvador, mas o título é dado ao nosso Senhor acima de todas as outras pessoas, porque Ele é o Salvador, em um sentido em que ninguém é ou pode ser — Ele salva o Seu povo dos seus pecados! Os judeus estavam à procura de um Salvador, eles esperavam por um que iria quebrar o jugo romano e salvá-los de serem sujeito à servidão a uma potência estrangeira! Mas nosso Senhor Divino não veio para tal finalidade. Ele veio para ser o Salvador de um tipo mais espiritual e para quebrar completamente outro jugo, salvando seu povo de seus pecados. A palavra “salvar”, é muito rica em significado, seu pleno e exato vigor dificilmente pode ser atribuído a palavras em português. Jesus é a salvação no sentido de libertação e também no de preservação. Ele dá saúde. Ele é tudo o que é salutar para o Seu povo. No sentido mais amplo e completo Ele salva o Seu povo.

A palavra original significa preservar, manter, proteger do perigo e assegurar. Os significados grandiosos geralmente habitam nas palavras mais curtas e, neste caso, a palavra “salvar”, é um poço onde o prumo demora a encontrar um fundo! Jesus traz uma grande salvação, ou como diz Paulo: “tão grande salvação”, assim como ele sentiu que nunca poderia estimar sua grandeza (Hebreus 2:3). Ele também fala dela como “salvação eterna” (Hebreus 5:9), e mesmo como disse Isaías: “Israel será salvo no Senhor, com uma salvação eterna” (Isaías 45:17). Imensuravelmente glorioso é o nome “Jesus”, como é divinamente exposto para nós, pelo que a própria exposição do Deus eterno garante o sucesso do Salvador!

Ele declara que Ele salvará Seu povo e salvar o Seu povo Ele irá. Deus O coloca diante de nós como:

*“Jesus, Salvador, Filho de Deus,
Portador de carga do pecador.”*

Assim, temos um nome, queridos amigos, que não temos de explicar por nós mesmos. Como não o escolhemos, então não somos deixados para O expor, Deus foi quem deu o texto e quem pregou-nos o sermão! Aquele, que deu o nome foi quem nos deu a razão para isso, de modo que não somos deixados na ignorância ou incerteza. Poderíamos ter dito: “Sim, seu nome é Jesus, mas se refere a uma salvação que estava em rigor na antiguidade”. Mas não, a Palavra do Senhor nos diz: “E lhe porás o nome de JESUS, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados”, e isto é para todos os tempos, já que Ele sempre tem um povo e essas pessoas sempre precisam ser salvas dos seus pecados! Alegremo-nos por termos um tal Salvador e pelo nome de Jesus reter toda a doçura e poder que ele já teve e deve retê-los até que todas as pessoas escolhidas sejam salvas; e, então, para todo o sempre.

Além disso, além de expor este nome, o Espírito Santo, pelo evangelista Mateus, se agradeu de nos referir ao sinônimo dele e assim dar-nos o seu significado por comparação. Deixe-me ler os próximos versículos. “Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz; eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco” [Mateus 1:22-23]. Se, quando nosso Senhor nasceu e foi nomeado, “JESUS”, a antiga profecia que dizia que ele deveria ser chamado de Emanuel foi cumprida [veja Isaías 7:14], segue-se que o nome “JESUS”, tem um significado equivalente ao de “EMANUEL” e que seu significado potencial é “Deus conosco”.

Na verdade, irmãos e irmãs, Ele é Jesus, o Salvador, porque Ele é o Emanuel, Deus conosco! E assim que Ele nasceu e assim se tornou o Emanuel, o Deus encarnado, Ele tornou-se por isso mesmo, Jesus, o Salvador! Ao descer do Céu para esta terra e tomar sobre Si nossa natureza, Ele transpôs o abismo, de outra forma intransponível, entre Deus e o homem! Sofrendo nessa natureza humana e transmitindo, através de Sua natureza Divina, uma eficácia infinita a esses sofrimentos, Ele removeu o que teria nos destruído e nos trouxe vida e salvação eterna! Ó Jesus, o mais querido de todos os nomes na terra ou no Céu, eu amo Sua música mais do que tudo porque é de tal doce harmonia com outro que toca melodiosamente em meus ouvidos, o nome de Emanuel, Deus conosco! Nosso Salvador é Deus e, portanto, capaz! Ele é Deus conosco e, portanto, inspira piedade! Ele é Divino e, portanto, infinitamente sábio! Mas Ele é humano e, portanto, cheio de compaixão!

Esta, então, o nosso primeiro ponto é: este encantador nome de Jesus é uma joia do cofre dos Céus. Ele vem a nós como uma maçã de ouro e é tratada por uma exposição que a coloca em uma salva de prata! O nome é precioso como o assento dourado de misericórdia¹ e sobre ele queima a luz da glória Divina, para que possamos não tropeçar nela, mas possamos nos alegrar com a grande luz! Ele nos permite conhecer o próprio coração de Deus, em referência ao seu Filho, porque Ele O enviou; o que Ele intentou que Ele fosse e fizesse — desta maneira Ele se glorificam. A salvação é o som festivo, que toca desde os sinos do vestuário de nosso Sumo Sacerdote à medida que Ele vem para nos abençoar! Deus, que falou aos nossos pais pelos Seus profetas, agora fala-nos por Seu Filho, cujo nome é a Salvação! Não há uma fonte de alegria nisto?

II. Em segundo lugar, embora este nome tenha sido assim escolhido por Deus, NOSSO SENHOR FOI NA VERDADE CHAMADO PELO NOME DE JESUS pelo homem. A isto eu

[1] Golden Mercy Seat: a expressão “Mercy Seat”, significa literalmente “assento de misericórdia”, é uma expressão, que em português, equivale a “propiciatório”.

chamo sua atenção especial. “Ela (Maria) dará à luz um filho, e você (José) porás o nome de JESUS”. O Deus do Céu por seu anjo nomeia o nome da criança, mas Seu pai de renome deve anunciá-lo! Tanto José e Maria, de acordo com a ordem Divina, uniram-se em chamar a criança pelo nome designado. Veja, então, que o nome que é escolhido de Deus é totalmente aceito por homens instruídos. Aqueles que são ensinados por Deus com alegria reconhecem que Cristo é a salvação e sem uma pergunta dão-Lhe o nome bem amado de Jesus, o Salvador. Aqui, note que o nome de Jesus, Salvador, foi dado ao nosso Senhor por dois corações simples no momento em que Ele foi revelado a eles. Eles só precisavam saber quem Ele era e por que Ele veio, como Ele nasceu e qual a finalidade de Sua encarnação e eles imediatamente aceitaram a mensagem Divina e nomearam o bebê com o nome de Jesus. E, irmãos, todos nós a quem Cristo é revelado, O chamamos de Jesus, o Salvador!

Existem muitos que pensam que conhecem nosso Senhor, mas como eles só falam dEle como um Profeta, um Mestre, ou um Líder e não O tratam como um Salvador, está claro que eles estão na ignorância quanto ao Seu caráter principal. Seu primeiro nome, Seu nome pessoal, eles não conhecem. O Espírito Santo não pode ter revelado a Cristo a todo o homem se aquele homem permanece ignorante do Seu poder salvador! Aquele que não O conhece como Jesus, o Salvador, não O conhece! Alguns cristãos anti-Cristãos estão astuciosamente exaltando Cristo para que possam ferir Jesus, quero dizer que eles exaltam a Jesus como o Messias, enviado de Deus, para exibir um grande exemplo e fornecer um código unicamente moral, mas eles não podem suportar Jesus como Salvador, redimindo-nos pelo Seu sangue e pela Sua morte libertando-nos do pecado! Não estou certo de que eles sigam o Seu exemplo de vida santa, mas eles ruidosamente o exaltam e todos com a finalidade de tirar os pensamentos dos homens do caráter e objetivo principais da permanência de nosso Senhor no meio de nós, ou seja, a libertação de Seu povo do pecado! Se os homens conhecessem ao nosso Senhor eles O chamariam de Jesus, o Salvador, e não O considerariam apenas como um bom Homem, um grande Mestre, um nobre Exemplo, mas como o Salvador dos pecadores!

Agora, José e Maria não só acreditaram, de modo a dar ao menino o nome em suas próprias mentes, mas no devido tempo eles O levaram ao templo e O apresentaram de acordo com a Lei e ali publicamente Seu nome foi chamado Jesus. Todos os corações a quem Deus compromete Seu Cristo deveriam reconhecer publicamente a Ele, da maneira mais solene, segundo a Sua ordenança e deveriam desejar, em todos os lugares apropriados, confessá-LO como o Salvador. O menino Jesus foi comprometido ao cuidados e proteção de José e Maria. Maravilha das maravilhas, que Ele precisasse de um tutor, Ele que é o Preservador dos homens e o Pastor de Seus santos! Em Sua fraqueza como um bebê Ele precisava de cuidado parental e cuidando dEle, José e Maria não hesitaram em confessar sua fé, dando-

Lhe um nome que indicou Seu destino! Nem se recusaram a declarar o Seu nome no Templo diante dos sacerdotes e da congregação.

Agora, em certo sentido, Cristo está comprometido com a preservação de todo o Seu povo. Hoje temos uma tarefa a cumprir, devemos preservar o Seu Evangelho no mundo, manter a Sua verdade e publicar a Sua salvação e, portanto, somos compelidos a ostentar este testemunho, que Ele é Jesus, o Salvador dos pecadores! Devemos salientar isso muito bem. Outros dirão o que quiserem sobre Ele e se eles falarem bem de Seu caráter em qualquer aspecto nos alegraremos que eles o façam, não importa o quão pouco eles saibam. Mas este é o nosso testemunho especial, que o nosso Senhor salva do pecado! Nada é mais importante sobre um homem do que o seu nome — dificilmente podemos falar dele sem se pronunciar o seu nome —, e assim nós sentimos que não podemos mencionar o nosso Senhor, sem falar da salvação! Se Ele é tudo, Ele é Jesus, o Salvador!

Nós O conhecemos melhor por esse nome! Nós pregamos aos homens Jesus! Insistimos sobre Ele primeira e principalmente que Ele é o Salvador do pecador! Ele é justo e ama a justiça, mas Ele é primeiramente conhecido pelos homens como o Amigo dos pecadores. Ele é a Testemunha fiel e verdadeira, o Príncipe dos reis da terra, mas Seu primeiro trabalho é salvar! Depois disso Ele ensina e governa os Seus salvos. Afundados em pecado, os homens precisam ser resgatados desse mal tremendo e a conseqüente ira, e essa terrível necessidade é satisfeita por Jesus, o Salvador! Assim, amados, vocês veem que o nome escolhido por Deus é dado a Ele por todos aqueles que O conhecem e a quem o Seu Evangelho é confiado. E ele é dado de coração, com zelo e coragem! Sim, todos nós O chamamos de Jesus, se nós O conhecemos e estamos decididos a publicar Seu nome amplamente, enquanto vivermos!

Se Ele era Jesus no berço, que é Ele agora que está exaltado nos céus? Como Emanuel, Deus conosco, a Sua própria encarnação O fez Jesus, o Salvador dos homens! Mas o que eu direi dEle agora que, além de Sua encarnação, temos Sua expiação? E, acima de Sua expiação, Sua ressurreição? E, além disso, Sua ascensão e, para coroar tudo, Sua intercessão perpétua? Quão grandiosamente o título convém a Ele, agora que Ele é capaz de salvar perfeitamente os que vem a Deus por Ele, pois Ele vive sempre para interceder por eles!

Se nos braços da virgem Ele é o Salvador, que é Ele no trono de Deus? Se envolto em faixas Ele é Jesus, o que Ele é agora que os Céus O receberam? Se na oficina de Nazaré e sentado no Templo entre os doutores, Ele era o menino Jesus, o Salvador, que é Ele, agora que Sua infância e adolescência acabaram e Ele é exaltado acima de todos os principados e potestades? Se Ele era Jesus quando estava na cruz, apresentando-se como uma oferta para o Seu povo, o que é Ele agora que Ele, por um sacrifício, aperfeiçoou para sempre os

que são separados? O que Ele é agora que Ele está sentado à direita de Deus, esperando até que Seus inimigos sejam postos por escabelo de Seus pés?

Vamos todos nos unir em chamar nosso Senhor por este afetuoso nome humano de Jesus! Não somos Sua mãe, irmã e irmão? Ele não se referiu a todos os crentes por esses títulos afetuosos? Então, nós, também, vamos chamá-lo de Jesus. “Jesus, nome acima de todos os nomes! Jesus, melhor e mais próximo! Jesus, fonte de amor perfeito, o mais santo, o mais terno, o mais querido! Jesus, fonte da Divina glória consumada! Jesus o mais santo, o mais doce! Jesus, Salvador Divino, Teu nome, e só Teu!”.

III. O NOME TINHA SIDO USADO POR OUTRO, MAS AGORA É RESERVADO SOMENTE A ELE. Houve um Jesus antes do nosso Jesus. Refiro-me a Josué e você sabe que em nossa versão o nome de Jesus é usado duas vezes onde o significado é, na verdade, Josué. A primeira é Atos 7:4-5, onde lemos dos pais que entraram com Jesus para a posse dos gentios, evidentemente significando Josué. E a segunda, em Hebreus 4:8: “Se Jesus lhes houvesse dado descanso”. Josué é a forma hebraica e Jesus a forma grega, mas Jesus e Josué são a mesma palavra. Havia alguém, então, antigamente, que levou este famoso nome de Jesus, ou Yeshua, e era parecido com nosso Jesus. O que Josué fez? Quando Moisés não podia levar o povo em Canaã, Josué o fez. E assim o nosso Jesus realiza o que a Lei nunca poderia ter feito! Josué derrotou os inimigos do povo de Deus. Embora eles fossem muito numerosos e muito fortes e tivessem cidades edificadas até o céu e carros de ferro, mas em nome do Senhor, como príncipe do exército do Senhor, Josué os derrotou! Assim também é que o nosso glorioso Yeshua derrota nossos pecados e todos os poderes das trevas! E Ele destrói completamente os nossos inimigos espirituais. Diante de Josué, Amaleque é derrotado, Jericó cai e os Cananeus são postos em debandada — enquanto Jesus nos dá triunfos em todo lugar!

Além disso, Josué conquistou uma herança para Israel, levou-os através do Jordão, instalou-os em uma terra que mana leite e mel e deu a cada tribo e cada homem a estar na sua porção, a qual Deus tinha ordenado para ele. Precisamente isso é o que o nosso Jesus faz, só que a nossa herança é mais Divina e para cada um de nós ela está certamente mais vinculada. Embora Josué não pudesse dar ao povo o Sabatismo celeste, ou o descanso da melhor espécie, ele ainda lhes deu um repouso mais agradável, e todo o homem sentou-se debaixo da sua videira e figueira, sem ninguém a temer. Mas o nosso glorioso Josué nos deu infinito, eterno descanso, porque Ele é a nossa paz e os que O conhecem entraram em descanso!

Josué, filho de Num, fez com que o povo servisse ao Senhor todos os seus dias, mas ele

não poderia salvar a nação de seus pecados, pois depois de sua morte eles dolorosamente se extraviaram. Nosso Yeshua reserva para Si mesmo um povo zeloso de boas obras, pois Ele sempre vive e é capaz de preservá-los de cair. Josué não levanta mais espada ou lança em nome de Israel, mas Jesus ainda cavalga adiante, vencendo e para vencer, e todo o Seu povo tem a vitória, pelo Seu sangue! Bem é o Seu nome chamado Jesus! Lemos sobre um outro Jesus nos livros de Esdras e Zacarias. A forma que a palavra tem ali é Yeshua ou Yehoshua. Ele era o sumo sacerdote que veio à frente do povo em seu retorno da Babilônia. O profeta Zacarias fala dele em termos que o fazem um representante adequado de cada um de nós. Mas eis que Jesus de Nazaré é agora o único Sumo Sacerdote, e tendo apresentado Seu único sacrifício para sempre, Ele continua como um Sacerdote de acordo com o poder de uma vida sem fim! Ele lidera a marcha da Babilônia e Ele guia o Seu povo de volta a Jerusalém!

O nome de Jesus não era de todo incomum entre os judeus. Josefo menciona nada menos que 12 pessoas com o nome de Jesus. A Salvação de algum tipo era tão almejada pelos judeus que sua ânsia era vista nos nomes de seus filhos. Seus pequeninos foram, por suas esperanças, nomeados como salvadores, mas salvadores eles não eram! Quão comuns são salvadores nominais! “Eis aqui”, eles dizem, “aqui está um salvador!”, “Ei-lo ali”, eles clamam, “outro salvador!” Estes têm o nome, mas não o poder e agora, de acordo com o texto, Jesus Cristo separou o título para Si mesmo! Seu nome será Jesus, pois Ele, somente, é um Príncipe e Salvador e realmente salva o Seu povo dos seus pecados!

Outros salvadores nada fazem além de zombar das esperanças da humanidade, prometem bastante, mas enganam totalmente! esta santa criança, este abençoado e glorioso Deus Conosco, realmente nos trouxe a salvação e Ele diz: “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro” [Isaías 45:22]. Este Jesus de Nazaré, o Rei dos reis, é o único e suficiente Salvador! Ele, e ninguém além dEle, salvará o Seu povo! Ele salvará por Seus próprios atos e obras — Ele e ninguém mais! Sozinho e individualmente Ele salvará o Seu povo! Pessoalmente, e não por outro! Em Seu nome e por Sua conta Ele deve, por Si mesmo, expiar o pecado!

Ele fará todo o trabalho e não deixará nada por fazer — Ele o começará, o continuará e o concluirá — e, portanto, é o Seu nome chamado Jesus porque Ele salvará completamente e perfeitamente o Seu povo dos seus pecados! O nome tem sido, de uma forma inferior, aplicado a outros, mas agora ninguém mais pode usá-lo, pois não há outro Salvador e nenhum outro nome dado debaixo do Céu entre os homens pelo qual devamos ser salvos.

IV. O quarto ponto se desenvolve a partir da redação do texto. ESTE NOME DE JESUS IDENTIFICA NOSSO SENHOR COM SEU POVO. “E lhe porás o nome de JESUS”, pois

esse nome declara Sua relação com o Seu povo. É para eles que Ele é o Salvador. Ele não seria Jesus se Ele não tivesse um povo! Ele não poderia ser, pois não poderia haver Salvador se não houvesse ninguém para salvar! E não poderia haver Salvador do pecado, se não houvesse pecadores. Observem, queridos amigos, a conexão importante aqui revelada entre nosso Senhor e Seu povo já que Seu próprio nome depende dela, Seu nome próprio, pessoal não tem nenhum significado sem Seu povo. “Ele salvará o Seu povo”.

O texto não diz “o povo *de Deus*”, pois então teria sido entendido como significando apenas os judeus, ou teria sido suposto que se referia a algumas pessoas, boas e santas que pertenciam a Deus, separadas do Mediador. Não, mas, “Ele salvará o seu povo” — aqueles que são os Seus e que pessoalmente pertencem a Ele! Estes são, evidentemente, um povo muito peculiar, um povo separado como o próprio tesouro de Cristo. Eles são um povo que pertencem ao Deus Encarnado, o povo de Emanuel. A estes Ele salva. Quem são eles senão os seus eleitos, a quem Seu Pai Lhe deu antes da fundação do mundo? Quem são eles senão aqueles cujos nomes estão gravados nas palmas das Suas mãos e escritos em Seu coração? Quem são eles senão aqueles por quem Ele pagou o preço da redenção? Quem são eles senão aqueles por quem Ele tornou-se um Fiador, cuja estultícia Ele suportou? Quem são eles senão as ovelhas numeradas que serão requeridas de Suas mãos pelo grande Pai, as quais Ele deveria retornar pela contagem e número, dizendo: “Eu tenho guardado aqueles que tu me deste, porque são teus”?

Sim, o Senhor conhece os que são Seus e Ele os preserva em Seu reino eterno e glória. “Ele salvará o seu povo”. Você não vê que este nome de Jesus é um nome de eleição, afinal de contas? É um grande e profundo nome querido pelos pecadores, dado aos pecadores, contudo, nas profundezas do seu significado tem uma influência especial sobre um povo escolhido, tem um timbre de soberania nele que é mais doce por causa disso para aqueles que veem em sua própria salvação uma exibição de distinta glória.

Agora surge a pergunta, quem é o Seu povo? Estamos ansiosos para saber quem são e temos o prazer de descobrir que o Seu povo, sejam quem forem, precisam ser salvos e serão salvos, pois está escrito: “Ele salvará o seu povo”. Não é dito: “Ele recompensará Seu povo pela sua justiça”. Nem é prometido que Ele: “os salvará de se tornarem pecadores”, mas, “Ele salvará o seu povo dos seus pecados”. Vocês precisam de salvação, irmãos e irmãs? Será que o Espírito Santo lhes mostrou que vocês precisam de salvação? Deixe seu coração ser incentivado! Este é o caráter de todo o seu povo, Ele nunca teve um escolhido que servisse sem antes ter sido lavado no sangue do Salvador! Se você é justo em si mesmo, você não pertence ao Seu povo! Se você nunca esteve doente na alma, você não faz parte daqueles a quem o Grande Médico veio curar!

Se você nunca foi culpado de pecado, você não é nenhum daqueles que Ele veio para libertar do pecado. Jesus não vem em uma missão desnecessária e não assume nenhum trabalho desnecessário, se vocês sentem necessidade de serem salvos, então lancem-se sobre Ele, pois, assim como você estão Ele veio para os salvar! Observe, mais uma vez, o gracioso, mas surpreendente fato de que a ligação de nosso Senhor com o Seu povo possui relação com seus pecados. Isto é uma condescendência incrível! Ele é chamado de Salvador, em conexão com o Seu povo, mas é em referência aos seus pecados, porque é dos seus pecados que eles precisam ser salvos! Se eles nunca tivessem pecado nunca teriam precisado de um Salvador e não teria havido nenhum nome de Jesus conhecido na terra! Esse é um texto maravilhoso — você já meditou sobre ele? — “Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” [1 Coríntios 15:3].

Como Martinho Lutero diz, Ele nunca se deu por nossa justiça, mas Ele deu a Si mesmo por nossos pecados! O pecado é um mal horrível, um veneno mortal, mas é isto que dá a Jesus Seu título quando Ele o vence. Que maravilha pensar sobre isso! A primeira ligação entre a minha alma e Cristo não é a minha bondade, mas minha maldade! Não é o meu mérito, mas minha miséria! Não é a minha posição, mas minha queda! Não é minha riqueza, mas a minha necessidade. Ele vem visitar o Seu povo, mas não para admirar sua beleza, mas para remover sua deformidade! Ele não vem para recompensar as suas virtudes, mas para perdoar os seus pecados! Ó pecadores! Eu quero dizer pecadores de verdade, não vocês que chamam a si mesmos assim porque lhes foi dito que vocês o são, mas vocês que se sentem culpados diante de Deus, aqui está uma boa notícia para vocês! Vocês pecadores autocondenados que sentem que se vocês algum dia tiverem a salvação, Jesus deve trazê-la para vocês e ser o princípio e o fim de tudo, peço-vos que se alegrem neste querido, precioso e bendito nome, pois Jesus veio para salvá-los, até mesmo VOCÊ! Aproximem-se dEle como pecadores! O chamem, “Jesus”, e clamem: “Ó Senhor Jesus, seja Jesus para mim, pois eu preciso da Tua Salvação!”. Não duvidem que Ele cumprirá o Seu próprio nome e exhibirá o Seu poder em vocês! Apenas confessem a Ele os seus pecados e Ele vai salvá-los deles! Somente creiam Nele e Ele será a sua Salvação!

V. O quinto ponto é muito claro e bem digno de nota. O NOME DE “JESUS” INDICA SUA PRINCIPAL OBRA. “E lhe porás o nome de JESUS, porque Ele salvará”. Ele salvará do pecado. Por que os homens escrevem biografias de Cristo, que nada sabem sobre o Seu principal negócio e objetivo? Por que alguns pregam a respeito de Cristo embora não conheçam a essência e o coração dEle? Pense em conhecer Milton, mas não como um poeta, e Bacon, mas não como um filósofo! Não há conhecimento de nosso Senhor, se Ele não é conhecido como um Salvador, porque Ele é isso ou nada! Aqueles que ficam aquém da Sua salvação não conhecem nem Seu nome! Como, então, eles poderiam conhecê-IO?

Seu nome não é chamado de Jesus porque Ele é nosso exemplo embora, na verdade, Ele seja a perfeição em si, e nós desejamos seguir Seus passos. Mas Seu nome é chamado Jesus, porque Ele veio para salvar o que está perdido! Ele é o Cristo, também, ou o Ungido, mas então Ele é Jesus Cristo, ou seja, é como um Salvador que Ele é ungido! Ele não é nada se Ele não é um Salvador! Ele é ungido para este fim. Seu próprio nome é uma farsa se Ele não salva Seu povo dos seus pecados! Agora, Jesus salva o Seu povo dos pecados, pois, em primeiro lugar, Ele o faz tomando todos os pecados de Seu povo sobre Si. Você acha que é uma expressão forte? Ela é justificada pelas Escrituras. “O Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos” [Isaías 53:6]. Os ombros de Cristo carregaram a culpa de Seu povo e porque Ele levou a sua carga, o Seu povo é livre e não tem, portanto, mais nenhum fardo de pecado para carregar.

Ele salva o Seu povo através da Sua substituição pessoal, tomando sua posição e sofrendo em seu lugar. Não há outro caminho para a salvação além de Seus sofrimento e morte vicários! Então, Ele os salva suportando a pena devida ao seu pecado. Onde o pecado está, aí a pena cai. “O castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”. “Ele foi feito maldição por nós”. “Cristo padeceu por nós” [Isaías 53:6; 2 Coríntios 5:21; 1 Pedro 4:1]. Ele morreu, “Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus” [1 Pedro 3:18]. Ele suportou a ira de Deus, que era devida a nós. Ele tomou o pecado e pagou a penalidade, e agora mentirosos entram e falsamente afirmam que nós ensinamos que o homem deve crer no dogma da expiação e, em seguida, ele é salvo e pode viver como ele desejar!

Eles sabem melhor! Eles sabem que eles nos deturpam, pois nós sempre ensinamos que esta grande obra de substituição e sofrimento da pena por Cristo opera na pessoa que participa de seus benefícios, o amor a Deus, gratidão a Cristo e consequente ódio a todo pecado! E essa mudança de coração é o cerne e a essência da salvação! É assim que Cristo salva o Seu povo de seus pecados — resgatando-os, pela força do Seu amor — do poder, tirania e domínio do pecado que até então tinha o domínio sobre eles. Eu sabia o que era lutar contra o pecado como uma pessoa moral, buscando vencê-lo. Mas eu encontrei-me dominado pelo pecado, como Sansão, quando seu cabelo foi cortado, e os filisteus o amarraram. Mas desde que eu cri em Jesus, acho motivos para ser santo, que são mais influentes em relação a mim do que qualquer outro que eu conhecia anteriormente! Acho armas para lutar contra o meu pecado que eu nunca soube como manejar antes e uma nova força me foi dada pelo Espírito Santo.

“Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” [1 João 5:4]. Este é o poder que expulsa as víboras do pecado da alma, o precioso sangue de Jesus! Aquele que crê em Jesus como sua expiação e reparação torna-se, assim, através do poder do Espírito Santo, renovado

no coração! Ele tem novos objetivos postos diante dele; motivos frescos o convencem, e, assim, Jesus salva o Seu povo dos seus pecados! Amados, se tivéssemos espaço neste momento, eu gostaria de falar sobre como completamente Cristo salva Seu povo dos seus pecados, como quando Ele entra Ele expulsa poderosamente o valente armado! Embora aquele valente armado procure voltar novamente e consiga, tanto quanto possa, ganhar uma entrada parcial, contudo Jesus o lança fora de novo! Assim, todos os danos e sujeira que foram deixados dentro da casa pelo antigo inquilino são gradualmente removidos por Jesus, até que por fim o seu povo esteja totalmente santificado como templo do Deus vivo.

Seus santos ficarão sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, e nenhum sinal de que o Diabo alguma vez habitou dentro deles permanecerá sobre eles! Visualizando cada um de seus corpos ressuscitados como um templo de Deus, você poderá explorar aqueles corpos completamente e não encontrará um traço de domínio do pecado! Você poderá olhar para o coração, para a mente, para o entendimento, mas quando Jesus houver feito a Sua obra de purificação não haverá cicatriz ou sinal que mostre que o pecado esteve alguma vez ali! Tão completamente Ele salvará o Seu povo dos seus pecados que eles serão aptos a morar com os anjos! Melhor, eles serão aptos a habitar com Deus! Posso dizer melhor do que isso? Eles serão um com Jesus, um com Ele por toda a eternidade! A plenitude d'Aquele que enche tudo em todos. Quão gloriosa, quão transcendente é a salvação que o Senhor Jesus nos trouxe!

VI. Este NOME DE JESUS É UM NOME COMPLETAMENTE JUSTIFICADO PELOS FATOS. Foi dado a Ele antes que Ele tivesse feito algo. Enquanto Ele ainda era um bebê, ou antes que Seus pés trêmulos tivessem aprendido a pisar o chão da casa em Nazaré, Ele era Jesus, o Salvador! Mas este nome é justamente merecido? Muitas crianças receberam um grande nome e sua vida o contradisse. Lembro-me de um túmulo em que há o nome de uma criança: “Consagrado à memória de Matusalém Coney, que morreu com idade de seis meses”. Seus pais estavam grandemente errados quando o chamaram Matusalém!

Muitos outros nomes são igualmente inadequados e provam ser assim, no decorrer dos anos. Mas esse Jesus é um Salvador, um verdadeiro Jesus! Ele leva um nome que Ele bem merece. Venha para o Cristo e veja, lá, os muitos que uma vez se revolveram em pecado e rolaram na lama, eles estão lavados! Eles estão santificados e agora eles se regozijam na santidade! Quem os purificou? Quem, senão Jesus? Aquele que salva o Seu povo dos pecados deles os salvou! Vá para os leitos de morte e ouça os santos falando do Seu amor e falando do Céu, que já está amanhecendo em suas almas! Alguns deles podem ter uma vez sentado na roda dos escarnecedores, mas Jesus os limpou!

Suba para o Céu e veja o exército branco como a neve, brilhando como o sol em pureza imaculada. Pergunto-lhes de onde eles vieram? A resposta é que eles lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro! É a mais pura verdade que Jesus salva o Seu povo de seus pecados, a terra sabe disso, o inferno uiva por isso e o Céu canta! O tempo tem visto isso e a eternidade o revelará! Não há ninguém como Jesus no poder salvador! Toda a glória seja a Ele! Ele virá do Céu com alarido e todos os Seus exércitos estarão com Ele. O dia da Ceia do Cordeiro virá e a Noiva já se aprontou. E ela, que é a rainha toda gloriosa, usando sua veste de ouro trabalhado deve sentar-se à mesa de Deus, com seu glorioso Marido, então se verá que Ele salvou a Sua Igreja, o Seu povo, de seus pecados!

VII. Em último lugar, ESSE NOME É O NOME PESSOAL DE CRISTO PARA SEMPRE. É um nome familiar. É o nome que Seu pai Lhe deu! É o nome que sua mãe Lhe deu — Jesus, o Menino Jesus. Nós também pertencemos à Sua família, pois aquele que crê nEle torna-se Seu pai, mãe, irmã e irmão — e esse nome mais querido e familiar pelo qual Ele era conhecido em casa está sempre em nossas bocas! Ele é o Senhor e nós O adoramos! Mas Ele é Jesus e nós O amamos! Jesus é também o nome do coração e está cheio da música de amor. Aqueles que mais O amaram Lhe deram o nome, especialmente Sua mãe, que ponderou tudo sobre Ele em seu coração. É o nome que move nossos afetos e inflama nossas almas:

*“Jesus, só de pensar em Ti
Com doçura se enche meu peito.”*

Deixem os seus corações irem em direção a Ele em carinhosa união. Jesus é o Seu nome de morte: “Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus”, foi escrito na Sua cruz. Esse é o Seu nome de ressurreição. Esse é o nome de Seu Evangelho que pregamos. É o nome que Pedro pregou para os gentios, quando ele disse: “Este é Jesus de Nazaré, por quem é pregada a vocês a remissão dos pecados”. E este, amados, é o Seu nome Celestial! Eles cantam a Ele lá como Jesus! Veja como Ele conclui a Bíblia. Leia Apocalipse! Leia seus louvores e veja como eles adoram a Jesus, o Cordeiro de Deus! Vamos e contemos sobre esse nome! Meditemos continuamente sobre ele! Vamos amá-lo a partir de hoje e para sempre! Amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.